EXISTÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIA: CULTURA POPULAR COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NORDESTINA

Antonio Iago Freire De Sousa[1]
Antônio Marcos De Sousa Silva [2]

RESUMO

O Projeto um tesouro chamado Nordeste: a arte do saber popular, da criação ao espetáculo surgiu em 2018 como extensão da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira), atua como ponto de cultura, certificado em 2019, e segue trabalhando especificamente com a cultura popular nordestina, a partir de eventos, contação de histórias, oficinas, cursos, palestras sobre a cultura popular em intuições de ensino público do maciço de Baturité e em comunidades de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Projeto proporcionou um espaço de celebração da diversidade cultural Nordestina, que vai da Literatura a Música, Fortalecendo o papel do folclore na construção da Identidade Regional com a Realização do Primeiro Festival Folclórico. A partir da sua execução, pode-se perceber uma boa Recepção por parte dos Discentes da Universidade em Receber esses Mestres da Cultura Popular como parte significativa da Construção das Características Culturais do Povo Nordestino. O Festival abrangeu o artesanato, música, dança e o cordel. A Universidade se tornou um grande Palco para Emergir a Cultura Popular como um todo. Desse modo o presente texto apresenta os elementos que constituem a trajetória das ações desenvolvidas durante o I Festival Folclórico do Tesouro Chamado Nordeste e os resultados obtidos a partir da sua execução.

Palavras-chave: Cultura Popular; Educação; Universidade.

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, iagosousaunilabce@gmail.com[1]
UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, marcos.silva@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A região Nordeste muito sofreu e sofre com as Visões Estereotipadas que parte das Outras Regiões e muitas das Vezes dos Próprios Nordestinos. Grande parte dessa perspectiva negativa, parte da premissa de que o Nordeste em si foi criado e escrito por uma Elite Literária e Agrônoma que moldou, a partir de sua própria Vivencia o que seria as casas, os modos de vida e atuação. Em seu livro, "Preconceito contra a origem geográfica e de lugar - as fronteiras da discórdia" Durval Muniz de Albuquerque Júnior tece uma longa explicação sobre as origens do preconceito centrado principalmente nas territorialidades. O mesmo, em seu terceiro capítulo retorna a essa questão, acerca da construção do Nordeste, o mesmo afirma que:

> O Nordeste, como recorte regional, como uma identidade regional à parte, nem sempre existiu, como faz crer quase toda a produção artística, literária e acadêmica contemporâneas, que normalmente se referem ao Nordeste como este tendo existido desde o período colonial; os portugueses já teriam desembarcado no Nordeste e teria sido está a área onde primeiro se efetivou a implantação da colonização portuguesa, com o sucesso da produção açucareira. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de, 2012, p. 91)

Desse modo, a construção que se tem do Nordeste, com todos seus aparatos Geográficos, Culturais e Sociais são Recentes, e nascem com a Produção Literária criada durante os anos de 1902, quando Euclides da Cunha Inaugurava o Pré-modernismo com o Livro Os Sertões, obra que narra três características pertinentes no entendimento do formação do povo Nordestino, sendo a Terra, O Homem e a luta. Entretanto vale destacar o viés estereotipado e preconceituoso que moldou obra.

O principal objetivo do Tesouro Chamado Nordeste seria valorizar e Difundir a Cultura nordestina dentro e fora da Universidade, sendo uma ação que parte das nossas próprias realidades, e que tem como ponto de partida as trajetórias pessoais que fortalece a atuação do Coletivo. Com as Oficinas, Rodas de Conversas e Caravanas Formativas conseguimos desmistificar parte desse Preconceito que surge com a produção Literária supracitada. Entretanto, percebeu-se que a Universidade ainda tem uma certa Resistência em Abarcar a Multiculturalidade presente na Cultura Popular. O espaço da Academia acaba por não valorizar a Cultura Popular por não se encaixar nos moldes da Cultura Erudita. Foi a partir disso que o I Primeiro festival folclórico Nasceu com o objetivo de ser um Espaço de Valorização da Cultura Popular como um todo. O evento tinha como Temática a "Tesouro Chamado Nordeste: Do fio que virou renda, do barro que moldou o sertão, da palha que virou bolsa, do couro que virou gibão", e tinha como Objetivo Valorizar o Artesanato como forma de Moldar o mundo, pois Suas tradições manuais sofrem influências de diferentes povos, como indígenas, africanos e europeus, com destaque às fortes influências portuguesas.

METODOLOGIA

O projeto tem como Metodologia um Relato de Experiência que parte de uma pesquisa Bibliográfica e o evento se deu em Três dias. 29, 30 e 31 de Agosto de 2023 e aconteceu em dois Campus da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira. A programação foi dividida entre formação e Apresentações Culturais. No dia 29, a Proposta foi Construir uma roda de conversa que Inaugurasse a temática Proposta, desse modo houve um momento de Conversa com dois artistas Locais, o palhaço Souza Rapadura, da Comunidade Barra Nova, ele é mestre Bonequeiro e faz apresentações Teatrais por onde passa. O Segundo Convidado foi o Senhor Carlos Alberto, marceneiro desde cedo, apreendeu o Oficio com o pai. O Evento Aconteceu no Centro Cultural Carolina Maria de Jesus, e contou também com a Presença do Maracatu Batuque Odara.

ISSN: 2447-6161

Iniciar o Primeiro Festival com estreito diálogo com a Comunidade acadêmica sobre a trajetória de vidas dos Artistas, é situar um contexto de não valorização por parte do espaço da Academia e do Poder público. Dentre os Problemas apresentados pelos palestrante estava a falta de reconhecimento de sua vida e obra em espaços como a Universidade. José Luiz dos Santos, em seu livro sobre o que é cultura, publicado em 1983, afirma que (2006, p. 08) "os estudos da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas". Desse modo, construir um espaço desse nível dentro da universidade consiste em fortalecer os vínculos da integração e se mostrar como sendo um lugar de Resistência.

No dia 30, o festival tinha como objetivo valorizar a produção Literária Musical, com a participação de grandes artistas. Abelardo Nogueira, Maria Luiza e Ari Bandeira foram os Convidados que tiveram presentes. A Tarde Literária contou com obras autorais da Musica ao Cordel. Obras criadas para elogiar, criticar e relatar fatos acontecidos sobre a vida do povo do nordeste. O Terceiro e último dia de Festival teve como objetivo abrir espaço para grupos culturais apresentarem suas Trajetórias, buscando um espaço de apresentação.

Estiveram presentes a banda Cabaçal, o Reisado tradicional com o Boi Surubim da Comunidade de Currais II, de Antonio Diogo e o Grupo 25 de Março de Redenção. A decisão de encerrar o Evento com grupos Locais e que tem em sua história uma Caminhada de Resistencia, parte do pressuposto de valorizar e inserir estes indivíduos como parte primordial da Identidade Regional, moldada pela valorização da memória e da história das suas localidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento que se entende que a Universidade é um encontro de seres Singulares, se percebe também a potencialidade e versatilidades das Práticas culturais para os mais variados grupos. Os grupos que se apresentaram, os artistas convidados trouxeram debates dos mais variados tipos, desde da necessidade da Academia em acolher os grupos Culturais, até mesmo as gestões municipais e estaduais em propor editais de valorização, até mesmo de Fomento.

Dentre as discussões, a mais pertinente, diz respeito a multiculturalidade cultural que atravessa as fronteiras regionais, estaduais e Internacionais. Tais pontos de vistas materializam a necessidade de pensar também as ausências e resistências que partem das trajetórias dos Grupos. Ainda no livro "O que é Cultura", José Luiz dos Santos afirma que (2006, p. 09), "vejam pois que a discussão sobre cultura pode nos ajudar a pensar sobre nossa própria realidade social. De fato, ela é uma maneira estratégica de pensar sobre nossa sociedade, e isso se realiza de modos diferentes e ás vezes contraditórios."

A abordagem de atuação de cada grupo parte do pressuposto de suas próprias existências e Resistências.

ISSN: 2447-6161

Exemplo a ser citado é o grupo de Reisado que se apresentou no Último dia de Festival. São 100 anos de Existência que nasce do desejo da família em dar continuidade a prática, e atualmente segue sem apoio do poder Público, diferente do Grupo 25 de Março, que nasce no ano de 1983, em comemoração a data magna e que foi Incentivado e mantido pela Gestão do Prefeito Ernani de Almeida Jacó. Realidades diferente que que parte sempre do lugar de perpetuar a cultura para as demais gerações, hoje o grupo conta com 6 Gerações de Artistas.

CONCLUSÕES

A partir dos Fatos supracitados, pode-se entender o Primeiro Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste como uma alicerce que tem a EXISTÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIA da CULTURA Popular como FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NORDESTINA. Mesmo com todas as Dificuldades do fazer acontecer, os grupos seguem firmes e com o mesmo Objetivo, ser resistência e romper com todos os estereótipos criados acerca do Nordeste. Com isso, o Tesouro chamado Nordeste segue sendo esse espaço de ligação entre a cultura Popular e Universidade

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente ao Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC), que fomenta e dá base Institucional para o funcionamento do Projeto. Ao professor Orientador Marcos Silva, a nossa Coordenadora do Ponto de Cultura, Edilene Bernardo. Ao Coordenador de arte e Cultura Nixon Gleyson Melo de Araújo, a Maria Whildislane da Silva e Ana Paula dos Santos Medeiros. A toda equipe do Tesouro chamado Nordeste. Aos Artistas que fizerem parte da Programação e a todos os Estudantes que se fizeram Presentes no Evento.

REFERÊNCIAS

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. Coleção Primeiros Passos, vol 110, São Paulo, Editora Brasiliense, 16ª ed., 2006.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2012.

ISSN: 2447-6161